

**O USO DO MODO INDICATIVO E MODO SUBJUNTIVO  
NAS ORAÇÕES TEMPORAIS EM LATIM**

*Sônia Maria Ferreira de Matos (UFJF)*

[soniamfmatos@yahoo.com.br](mailto:soniamfmatos@yahoo.com.br)

*Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)*

[luclica@acessa.com](mailto:luclica@acessa.com)

**INTRODUÇÃO**

Pretende-se, neste trabalho, analisar o emprego do modo subjuntivo nas orações subordinadas temporais, tendo em vista que esse modo era usado para indicar um fato irreal ou potencial, além de ser índice de subordinação. Segundo Fernandez e Rolan (1985, p. 161), o modo subjuntivo na Língua Latina pode apresentar-se como potencial, irreal, deliberativo, dubitativo, optativo, volitivo, exortativo. Além disso, o modo subjuntivo apresenta uma função gramatical: marcar a relação de subordinação. Tendo em vista essa função, pode-se dizer que a maioria das orações subordinadas emprega o modo subjuntivo. Pretendemos, nesta comunicação, abordar a diferença entre o uso do modo indicativo e o uso do subjuntivo nas orações subordinadas temporais e nas suas diferentes modalidades e situações. Toda vez que observamos uma oscilação entre o uso do indicativo e do subjuntivo, buscamos uma explicação para este uso apoiando-nos no conteúdo da arenga judiciária em que ele aparece. Desta forma, torna-se evidente e palpável a diferenciação entre o indicativo e o subjuntivo, categorias nas quais costuma haver oscilação entre o real e o irreal, passando pelo potencial e as diversas expressões de desejo, dúvida, incerteza etc. Os textos pesquisados foram as arengas judiciárias de Cícero, a saber: *Pro Cn. Plancio* (de Cícero), *Pro Roscio Comoedo* (de Cícero), *Pro L. Flacco* (de Cícero), *De Deo Socratis* (de Apuleio), *De Platone et eius dogmate*, *Liber primus e Liber secundus* (de Apuleio), sendo este trabalho resultado de um Projeto de Pesquisa intitulado “A construção da irrealidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica”.

**AS ORAÇÕES TEMPORAIS EM LATIM.**

As orações adverbiais são aquelas que exercem a função de

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

um adjunto adverbial e, assim, exprimem várias circunstâncias como: tempo, causa, concessão, condição, fim, dentre outras. Como tema desse trabalho, como expomos nesta introdução, temos as orações adverbiais temporais. Estas, de modo geral, expressam a noção de tempo. Em Latim, as orações temporais são introduzidas por *cum*, *dum*, *donec*, *quoad*, *quando*, *quamdiu*, *antequam*, *ubi*, *postquam* e *simul* e regem, de modo geral, segundo Faria, o modo indicativo, pois apresenta um fraco índice de subordinação.

Porém, as orações temporais, introduzidas por *cum*, apresentam alternância entre o modo subjuntivo e o modo indicativo. Segundo Fernandez e Rolan (1985: 203), quando as orações temporais indicam apenas a relação de tempo, as mesmas levam o verbo para o indicativo. Segundo Lipparini, esse *cum* é denominado *cum temporale*. Como ocorrem em:

*Cum in maximis periculis huius urbis atque imperi, grauissimo atque acerbissimo rei publicae casu, socio atque adiutore consiliorum periculatorumque meorum L. Flacco, caedem a uobis, coniugibus, liberis uestris, uastitatem a templis, delubris, urbe, Italia depellebam, sperabam, iudices, honoris potius L. Flacci me adiutorem futurum quam miseriarum deprecatoem.* (Cícero, *Pro L. Flacco*, 1)

Quando, nas provas mais árduas que tenham sofrido nossa cidade e o império, no perigo mais grave e mais cruel em que se tenha alguma vez encontrado o estado, Lucio Flacco, associando-se às minhas resoluções e assistindo-me em meus perigos, afastava de vós o massacre, de vós, de vossas mulheres e de vossos filhos, afastava de vós a devastação dos templos, dos santuários, de Roma e da Itália, eu esperava, juizes, antes ter que assistir Flacco na aquisição das magistraturas que preservá-lo do infortúnio.

Por outro lado, para Fernandez e Rolan (1985, p. 203), a oração subordinada temporal exige o modo subjuntivo, sobretudo quando há uma dupla subordinação, ou seja, quando a conjunção *cum* expressa uma outra relação que não seja de tempo. Por exemplo, o *cum* pode introduzir uma oração que expresse tempo e, concomitantemente, causa ou concessão, sendo um *cum* temporal-causal ou temporal-concessivo. Segundo Lipparini, esse *cum*, que introduz uma oração que indica não só o tempo, mas também as circunstâncias que acompanham o fato principal, é chamado de *cum narratiuum* ou *historicum*. Como pode ser observado em:

*Etenim cum a clarissimis uiris iustissimas inimicitias saepe cum bene meritis ciuibus depositas esse uidissem, non sum arbitratus quem-*

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

*quam amicum rei publicae, postea quam L. Flacci amor in patriam perspectus esset, novas huic inimicitias nulla accepta iniuria denuntiaturum* (Cícero, Pro L.Flacco, 2)

**Eu que muitas vezes vi personagens muito ilustres renunciarem a seus ressentimentos mais justificados com relação aos serviços que seus inimigos tinham prestado à pátria**, eu não pude crer que um patriota, para quem o patriotismo de Flacco é bem conhecido, lhe manifestaria de improviso sua inimizade, sem ter recebido dele nenhuma injúria.

No exemplo apresentado acima, a oração temporal utiliza o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo e, desta forma, o que Cícero alega ter visto, se coloca em posição de anterioridade em relação ao que assume, no período composto, o relevo de oração principal e, como tempo anterior, também se configura como causa ou antecedentes para o que é apresentado em seguida.

Tendo em vista que o modo subjuntivo indica um fato irreal ou potencial, pode-se dizer também que as orações temporais, introduzidas por *cum*, que expressam um fato não real, levam o verbo para o subjuntivo. Por exemplo, As orações subordinadas temporais, introduzidas por *antequam* ou *priusquam*, regem o modo indicativo quando expressam pura relação temporal. Exemplo:

*...nec prius quam signa haec luce siderea ardere coeperunt, iniri potuerunt temporum numeri, perituramque esse obseruationem computationis huius, si hic olim chorus antiquus steterit* (Apuleio, *De Platone et eius dogmate*, Líber primus, X)

**...e não antes que os signos do zodíaco começassem a fazer brilhar uma luz sideral**, puderam começar a medir o tempo, e esta conta cessará de ser observada se este coro antigo vier um dia a parar.

Por outro lado, o subjuntivo ocorre, segundo Fernandez e Rolan (1985, p. 210), quando a relação temporal não é acidental, mas buscada intencionalmente e quando o fato expresso é irreal. Assim, pode-se dizer que o uso do subjuntivo leva em conta o seu valor semântico, que indica irrealidade, dúvida e possibilidade. Como pode ser observado:

*Immo etiam ante quam locuples esset, semper liberalissimus muniificentissimusque fuit.* (Cícero, *Pro Roscio Comoedo*, 22)

**Antes mesmo que se tornasse rico**, ele sempre demonstrou grande liberalidade e a maior magnificência.

O sujeito da frase citada acima é o ex-sócio de Fânio,

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

Q.Róscio, que se enriqueceu. Fânio reclama na justiça direitos da antiga sociedade com Róscio que então responde pelos atos de transigência por parte de Fânio, com relação à antiga sociedade, não registrados formalmente por escrito. O momento visado na oração temporal indica um tempo no qual Róscio ainda não era rico e lembrar sua magnificência e a liberalidade contribui eficazmente para sua defesa.

A conjunção temporal *dum* introduz uma oração subordinada temporal e leva o verbo para o indicativo ou para o subjuntivo. A oração temporal, introduzida por *dum*, rege o indicativo quando expressa somente a relação de tempo. Por exemplo:

*Quare suadendum est fundatoribus rerum publicarum, ut usque ad id locorum plebes suas augeant, dum rectori omnes noti esse possunt nec sibimet incogniti;* (Apuleio, *De Platone et eius dogmate*, Líber secundus, XXIV)

Assim é necessário aconselhar aos fundadores de estado a não aumentar suas plebes **até que todos possam ser conhecidos por seu dirigente e não ignorarem-se uns aos outros.**

Ao contrário do que constrói o latim, em português construímos a frase com o subjuntivo.

Por outro lado, rege o subjuntivo, segundo Lipparini, se além da relação de tempo, indica uma relação de finalidade. Novamente, pode-se depreender que o modo subjuntivo apresenta uma função gramatical que explicita uma dupla subordinação.

Segundo Ernesto Faria, “A conjunção **quando** é atestada desde os tempos mais antigos pelos textos, construindo-se geralmente com o indicativo. No período clássico, sofrendo a concorrência das outras conjunções temporais de significação idêntica ou semelhante, é usada com relativa escassez, tomando um matiz de arcaísmo, mas na língua falada, familiar ou popular, continua viva, donde a sua conservação nas línguas românicas.”

*Non enim eam contumeliam putat, quam improbus faciat, set eam non putat, quam patientia firmiter toleret, quando quidem naturae lege in animo eius sculptum sit quod nihil horum possit nocere sapienti, quae opinantur ceteri mala esse.* (Apuleio, *De Platone et eius dogmate*, Líber secundus, XX)

Pois ele não considera um ultraje o ato que um homem desonesto venha cometer, mas aquele que sua resistência lhe permite suportar com

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

firmeza, **quando seria gravado em sua alma pela lei da natureza que nada disto poderia prejudicar o sábio**, coisas que outros consideraram ser mau.

No exemplo acima o uso do subjuntivo nos parece estar ligado à expressão do aspecto irreal, não constituindo índice de subordinação. Já neste outro exemplo com indicativo, aparece um uso que as próprias línguas românicas consagraram e continuaram a tradição do latim:

*“Pari pacto et eorum quae declinanda sunt, quaedam omnibus ac semper uideri mala, **quando nocent atque obsunt**, ut sunt uitia et infortunia, quaedam aliis nec ea semper nocere, ut aegritudinem, egestatem et cetera. (Apuleio, De Platone et eius dogmate, Liber secundus, X)*

Do mesmo modo também, entre os males a afastar, alguns, segundo ele aparecem tais aos olhos de todos e sempre, **quando são nocivos e contrários**, como os vícios e os infortúnios, alguns só prejudicam a uns, mas nem sempre, como a doença, a indigência e o resto.

Este trabalho é resultado de uma etapa de pesquisa ainda não concluída e apresenta, desse modo, conclusões parciais sobre um tipo de oração subordinada, que é a temporal, e observamos que as gramáticas latinas costumavam ser mais detalhadas no sentido de definir as diversas relações de tempo e as expressões que serviam para formulá-las. As pesquisas linguísticas modernas se preocupam mais que as abordagens gramaticais tradicionais com as relações de tempo e o modo pelo qual a língua as constrói.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APULEIO, L. *Opuscules philosophiques*. Du dieu de Socrate, Platon et sa doctrine, Du monde, Fragments. Texte établi, traduit et commenté par Jean Beaujeu. Paris: Les Belles-Lettres, 2002.

CÍCERO, M. T. *Discours*. Tome I: Pour P. Quinctius, Pour Sex. Roscius d'Amérique, Pour Q. Roscius le comédien. Texte établi et traduit par H. de la Ville de Mirmont. Paris: Les Belles-Lettres, 1973.

———. *Discours*. Tome XII. Pour le poète Archias. Texte établi et traduit par Félix Gaffiot. Pour L. Flaccus. Texte établi et traduit par André Boulanger. Paris: Les Belles-Lettres, 1989.

———. *Discours*. Tome XVI – 2e partie. Pour Cn. Plancius. Pour

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04***

M. Aemilius Scaurus. Texte établi et traduit par Pierre Grimal. Paris: Les Belles-Lettres, 1976.

*De deo Socratis:*

<http://www.thelatinlibrary.com/apuleius/apuleius.deosocratis.shtml>

*De Platone et eius dogmate, Liber primus:*

<http://www.thelatinlibrary.com/apuleius/apuleius.dog1.shtml>

*De Platone et eius dogmate, Liber secundus:*

<http://www.thelatinlibrary.com/apuleius/apuleius.dog2.shtml>

FARIA, E. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FERNANDEZ, L. R. e ROLAN, T. G. *Nueva gramática latina*. Madrid: Colóquio, 1985.

LIPPARINI, G. *Sintaxe latina*. Tradução e adaptação de Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1976.

*Pro Flacco:* <http://www.thelatinlibrary.com/cicero/flacco.shtml>

*Pro Plancio:* <http://www.thelatinlibrary.com/cicero/flacco.shtml>

*Pro Roscio Comoedo:*

<http://www.thelatinlibrary.com/cicero/roscom.shtml>